



CONSELHO
PARA A
PRODUTIVIDADE

NATIONAL PRODUCTIVITY BOARD

I CONFERÊNCIA DO
CONSELHO PARA A PRODUTIVIDADE

A Produtividade da Economia Portuguesa

1º Relatório do Conselho para a Produtividade

www.conselhoproductividade.com



1 – Indicadores de Produtividade

- Medidas de produtividade
- Alterações estruturais
- Reafetação de recursos

2 – Determinantes e Políticas

- Concorrência de mercado
- Mercado do trabalho
- Qualificação dos recursos humanos
- Investimento em I&D e Financiamento do investimento

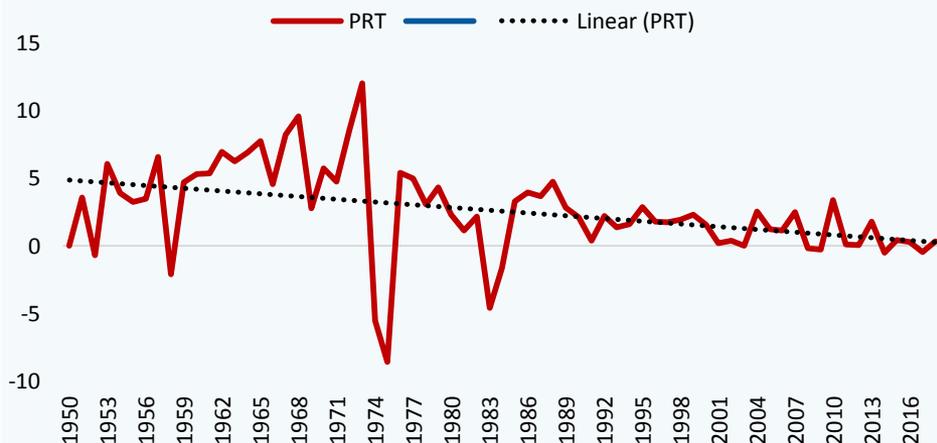
3 – Conclusões e prioridades para o CPP



1 – Indicadores de Produtividade

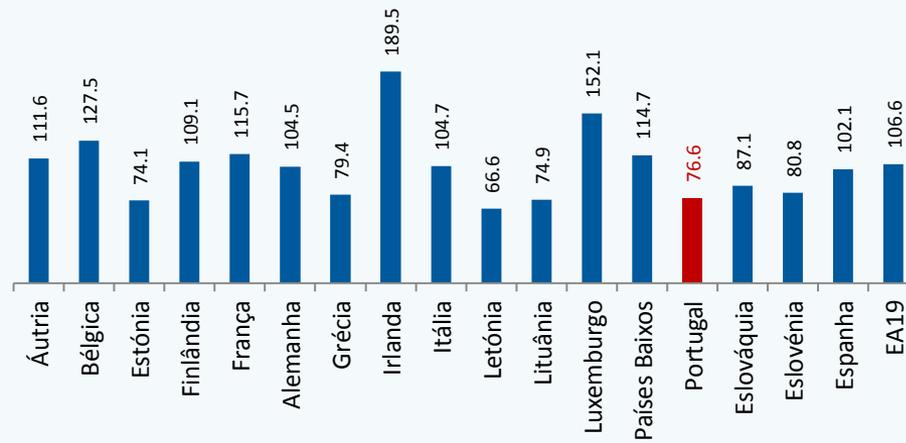
Produtividade do trabalho: PIB por trabalhador

Taxa de crescimento



Fonte: The Conference Board

UE 2017 = 100



Fonte: OCDE

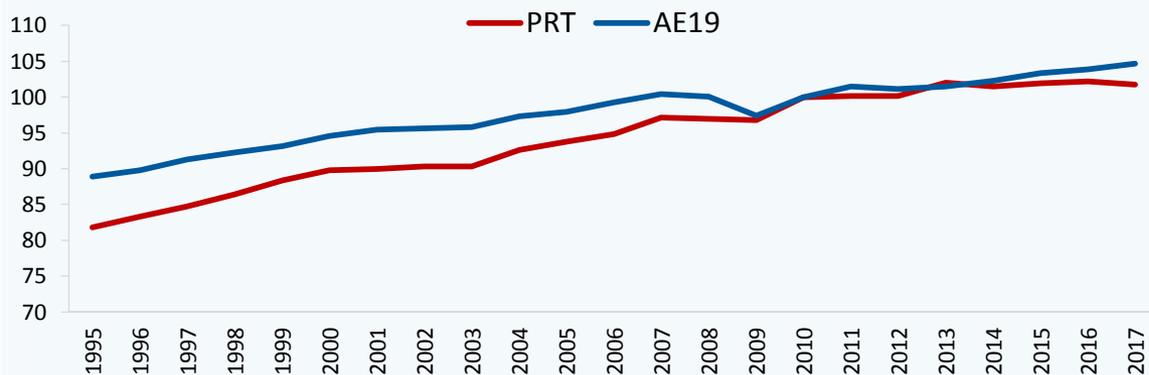
➤ Declínio do crescimento da produtividade do trabalho da economia Portuguesa

Reflete também fenómeno global:

- Redução do stock de capital por trabalhador;
- Desindustrialização e maior peso do setor dos serviços;
- Alterações tecnológicas: efeitos ainda não materializados ou já parcialmente esgotados

➤ Reduzida produtividade relativa da economia portuguesa: 76,6% da média UE e 71,9% da média AE19

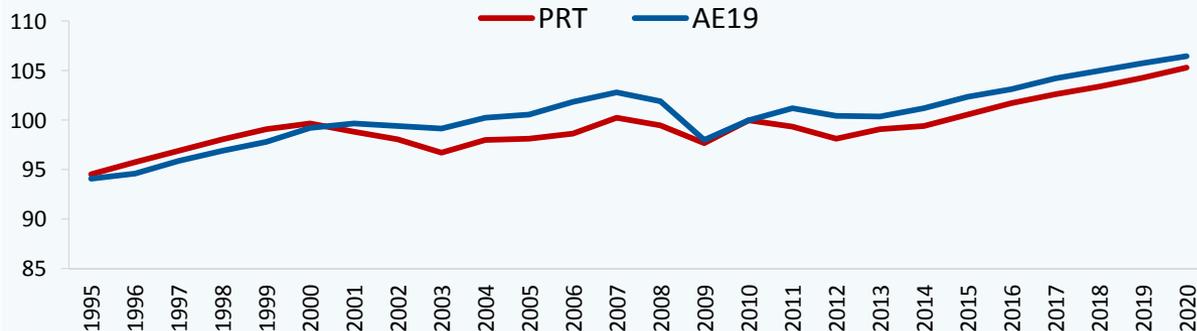
Produtividade do Trabalho (PIB por trabalhador) | 2010 = 100



Fonte: OCDE

- Recente estagnação da produtividade do trabalho
- Produtividade do trabalho (medida parcial) depende da intensidade do uso de outros inputs

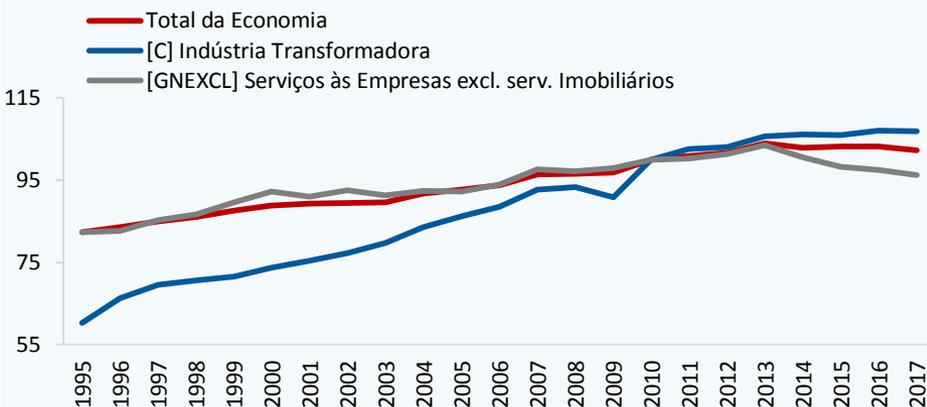
Produtividade Total dos Fatores | 2010 = 100



Fonte: AMECO

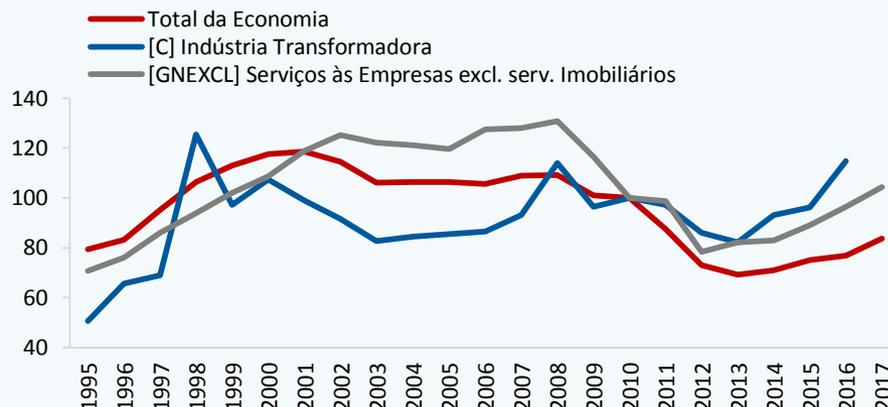
- Crescimento económico recente acompanhado de criação de emprego
- Declínio do nível de intensidade capitalística

Produtividade do trabalho: VAB por trabalhador

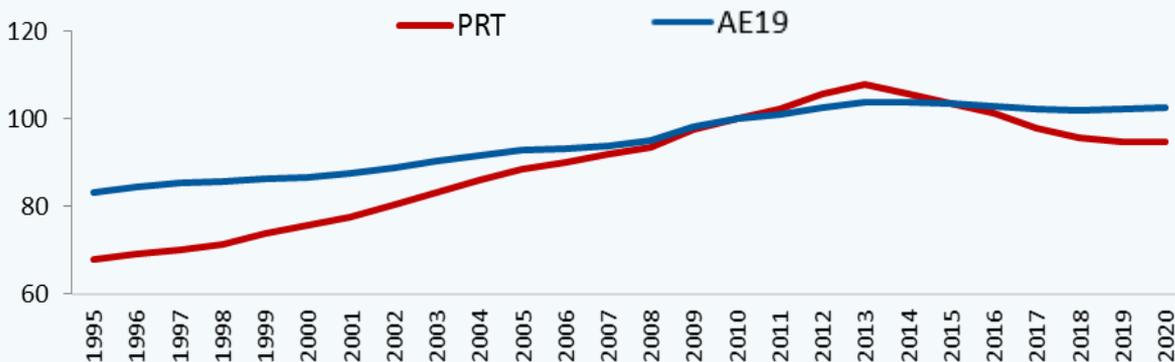


Fonte: OCDE; Nota: GNEXCL – Secções G a N excluindo L da CAE Rev.2.

FBCF: preços contantes



Intensidade capitalística



Fonte: AMECO; Nota: Previsões a partir de 2018.

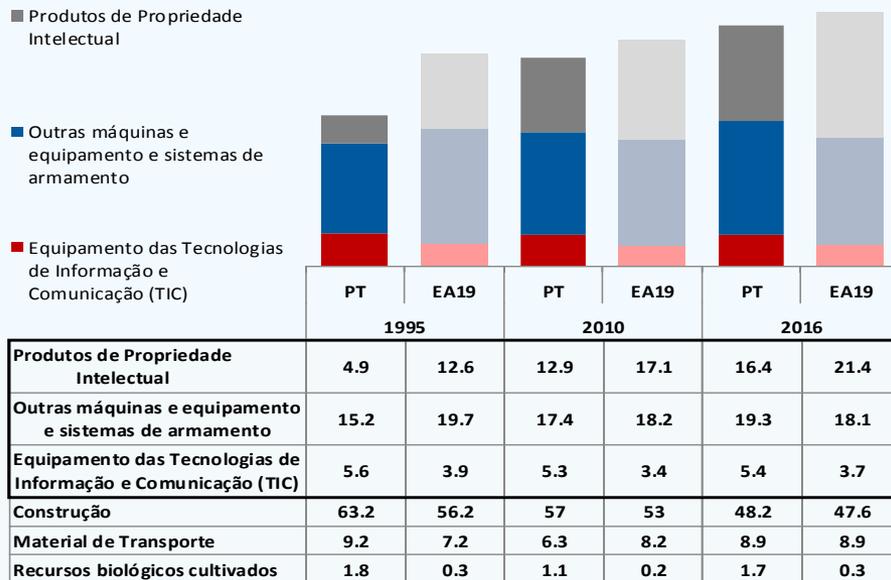
Produtividade do trabalho dependente do stock de capital por trabalhador.

Particularmente reduzida no setor dos serviços

Alterações estruturais:

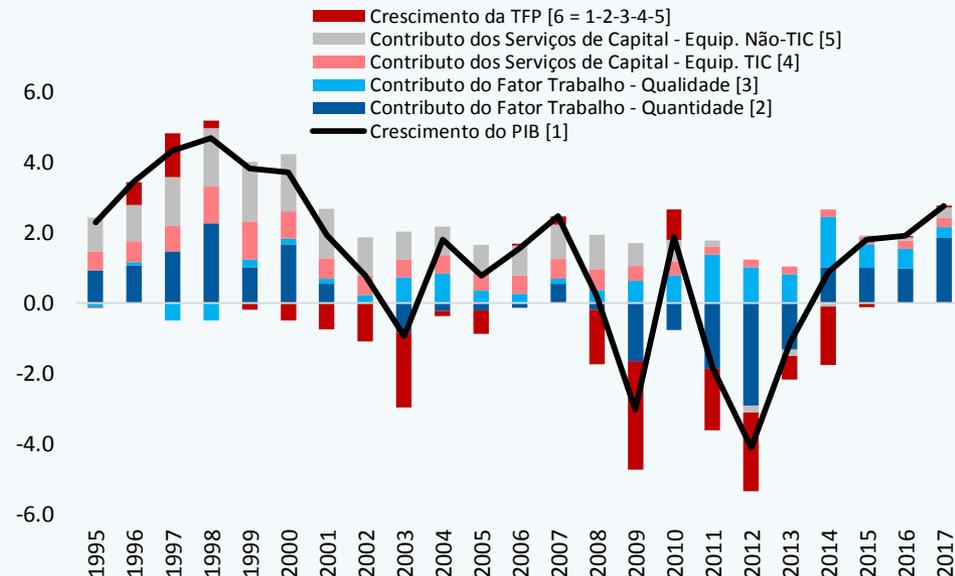
- Decomposição do stock de capital por trabalhador: maior peso do investimento em ativos de propriedade intelectual e maquinaria e equipamento
- Contributos para o crescimento do PIB: maior peso do factor trabalho – qualidade
- Maior internacionalização das empresas

FBCF por tipo de ativo | % total de ativos fixos



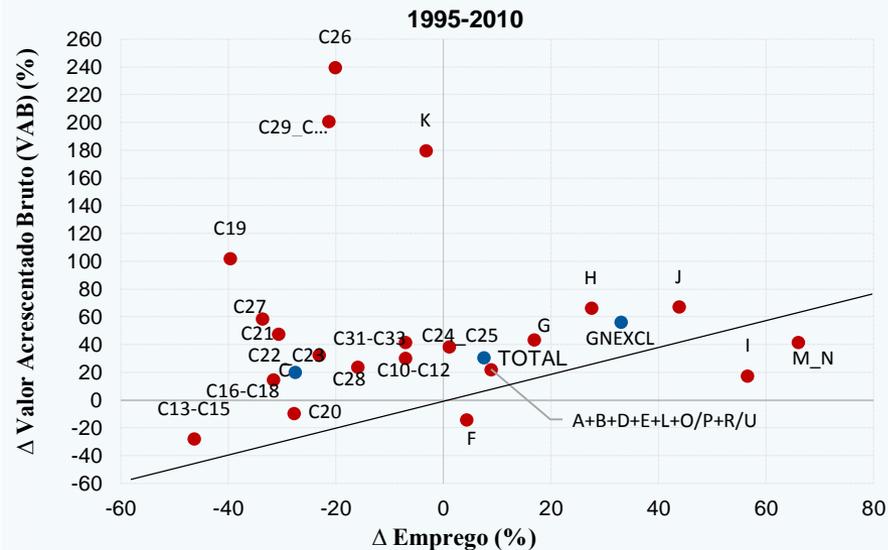
Fonte: Eurostat

Contributos para o crescimento real do PIB | var. anual (em log.)

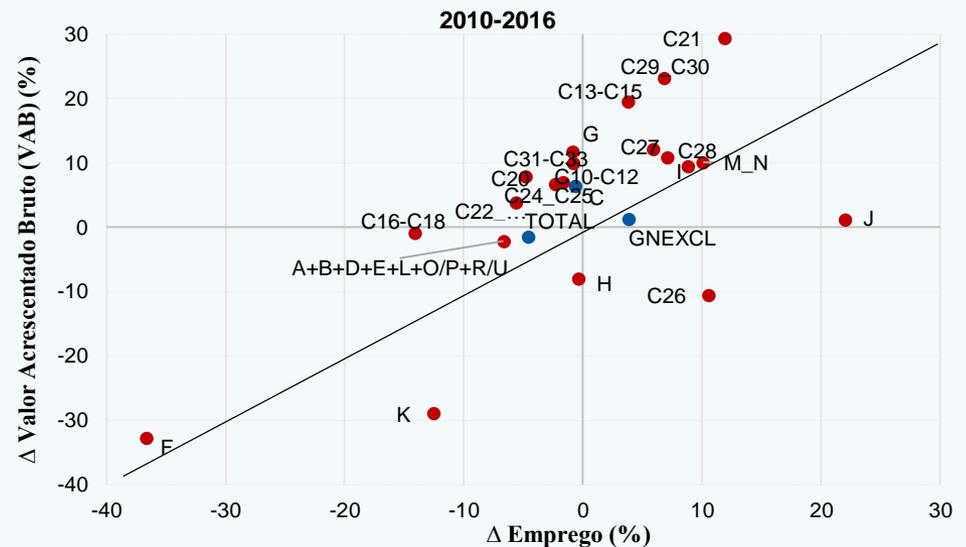


Fonte: The Conference Board

Reafetação de recursos



- Desindustrialização: transferência de emprego para o setor dos serviços



- Queda significativa do peso dos setores construção (F) e atividades financeiras e seguradoras (K)
- Queda produtividade serviços
- Aumento da produtividade da indústria (acompanhada de maior emprego em vários subsectores) - dinâmica distinta da Área do euro.

Análise *shift-share*:

A realocação de recursos contribui para o crescimento da produtividade em Portugal, mais do que na área do euro



CONSELHO
PARA A
PRODUTIVIDADE

NATIONAL PRODUCTIVITY BOARD

I CONFERÊNCIA DO CONSELHO PARA A PRODUTIVIDADE

29 de março de 2019

SALÃO NOBRE | MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

2 – Determinantes e Políticas

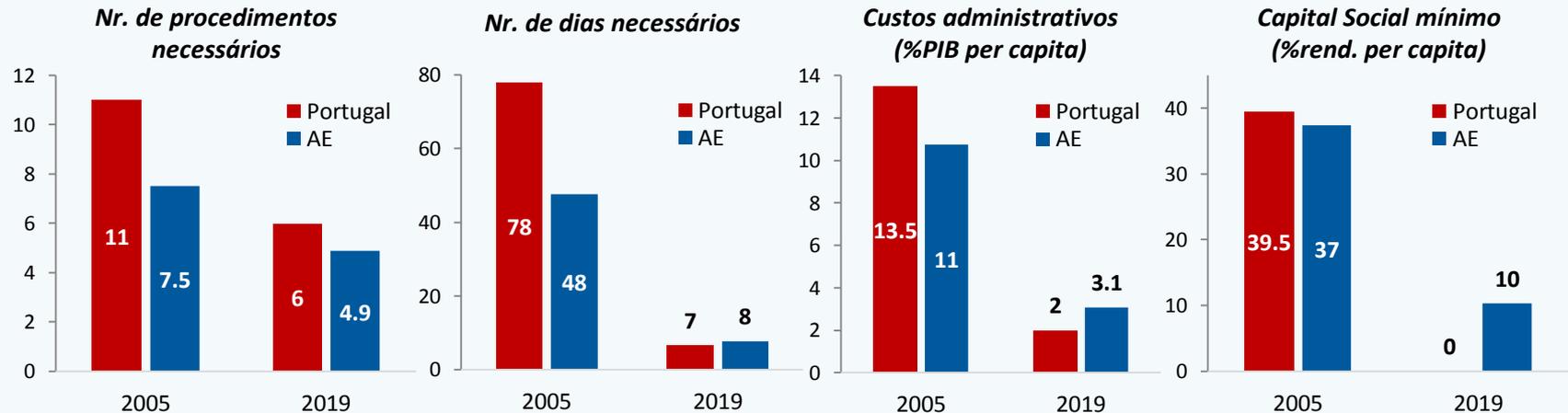
Concorrência e Eficiência dos Mercados

- Introduz incentivos para as empresas se tornarem mais eficientes
- Mecanismo de seleção que levaria à saída de empresas menos eficientes

Medidas:
SIMPLEX e SIMPLEX+
Licenciamento zero

Forte correlação entre o ambiente regulamentar propício à concorrência e a produtividade em Portugal (Carvalho, 2018)

1. Portugal: Redução significativa das barreiras à entrada - empreendedorismo



Fonte: Doing business, Banco mundial

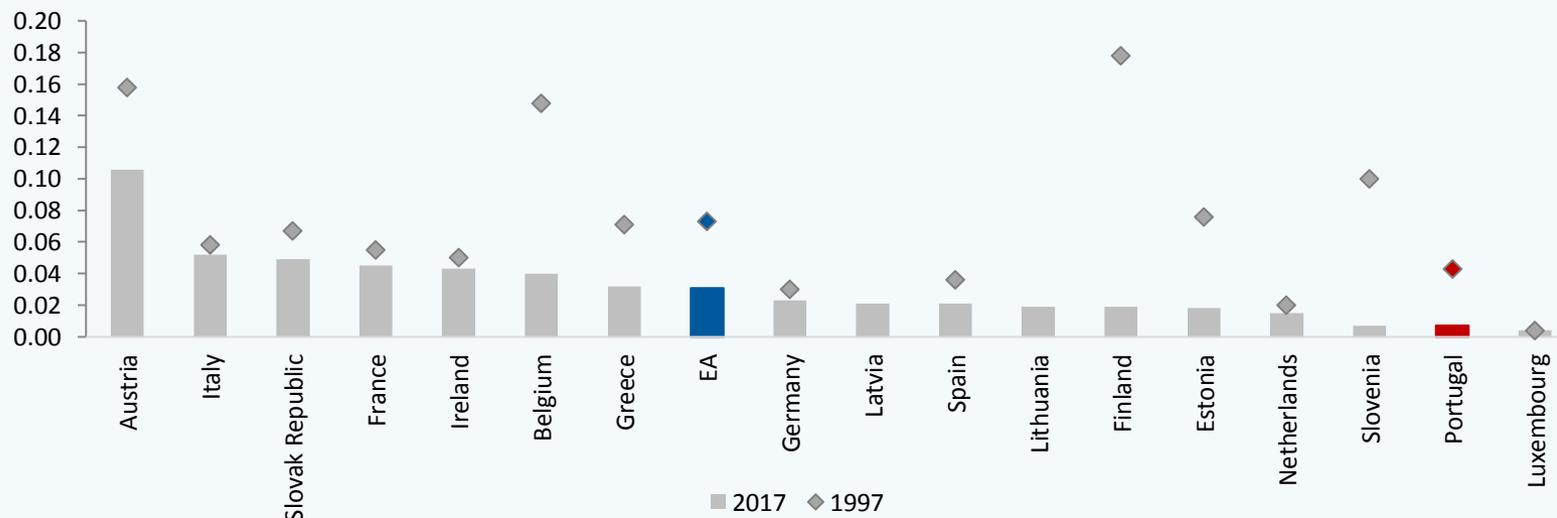
Concorrência e Eficiência dos Mercados (*continuação*)

- Introduz incentivos para as empresas se tornarem mais eficientes
- Mecanismo de seleção que levaria à saída de empresas menos eficientes

Medidas:
Programa Internacionalizar

Forte correlação entre o ambiente regulamentar propício à concorrência e a produtividade em Portugal (Carvalho, 2018)

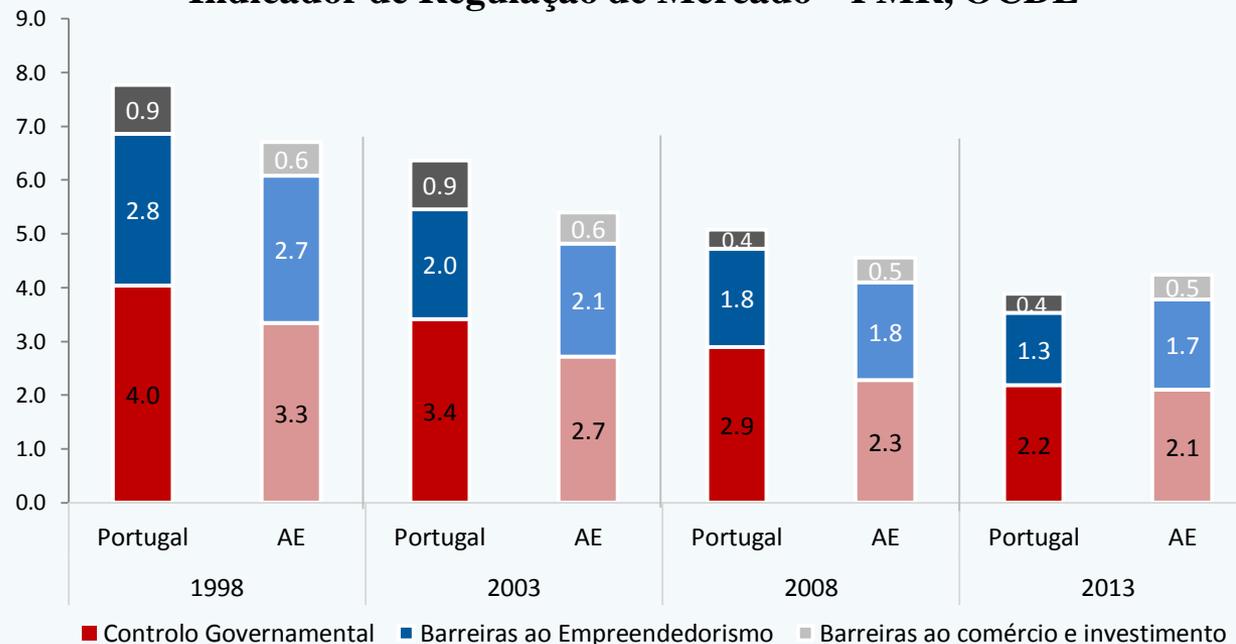
1. Portugal: Redução significativa das barreiras à entrada – investimento Índice de Restritividade ao IDE, OCDE





2. Portugal: Evolução muito positiva na Regulação Económica

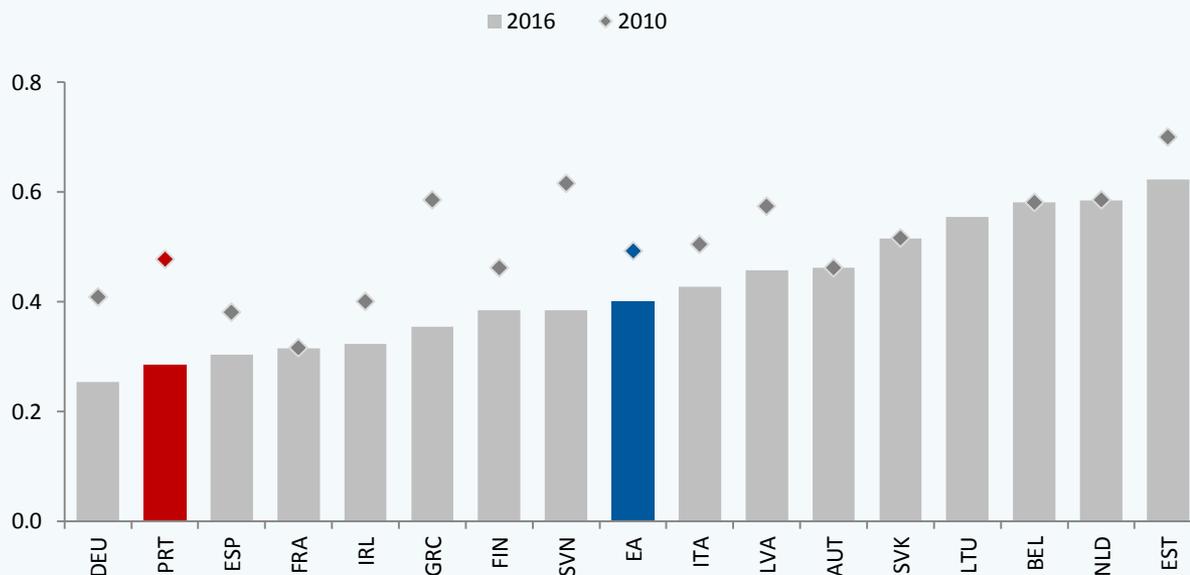
Indicador de Regulação de Mercado – PMR, OCDE



- Portugal foi o país que registou a maior evolução entre o grupo no indicador PMR
- Indicadores Doing Business apontam para uma evolução significativa na simplificação de processos para as empresas e custos administrativos

3. Portugal: Reforma significativa nas Barreiras à Saída

Indicador de Restrições nos Regimes de Insolvência, OCDE



- O continuado financiamento bancário a empresas Zombie contribuiu para uma deficiente afetação de recursos e reduzida produtividade (Gouveia e Osterhold, 2018; Barros et al., 2017)

Medidas:

Programa Especial de Revitalização (PER)
Sistema de recuperação de Empresas por Via Extrajudicial (SIREVE)



Áreas críticas de intervenção

Serviços:

- Serviços de apoio (eg. Consultadoria jurídica e contabilidade)
- Serviços associados a infraestruturas físicas (i.e. construção, arquitetura e engenharia)
- Custos de serviços elevados – preços de energia

Regulação no setor dos serviços têm impacto na produtividade dos setores a jusante (que utilizam serviços no processo produtivo): Conway e Nicoletti (2016), Correia e Gouveia (2017)

Burocracia e custos administrativos associados:

- Sistema judicial: resolução de disputa judicial mais lenta (755 dias em Portugal face a 661 na área do euro – BM)
- Complexidade do Sistema fiscal: empresas portuguesas demoram mais tempo a completar todos os pagamentos necessários

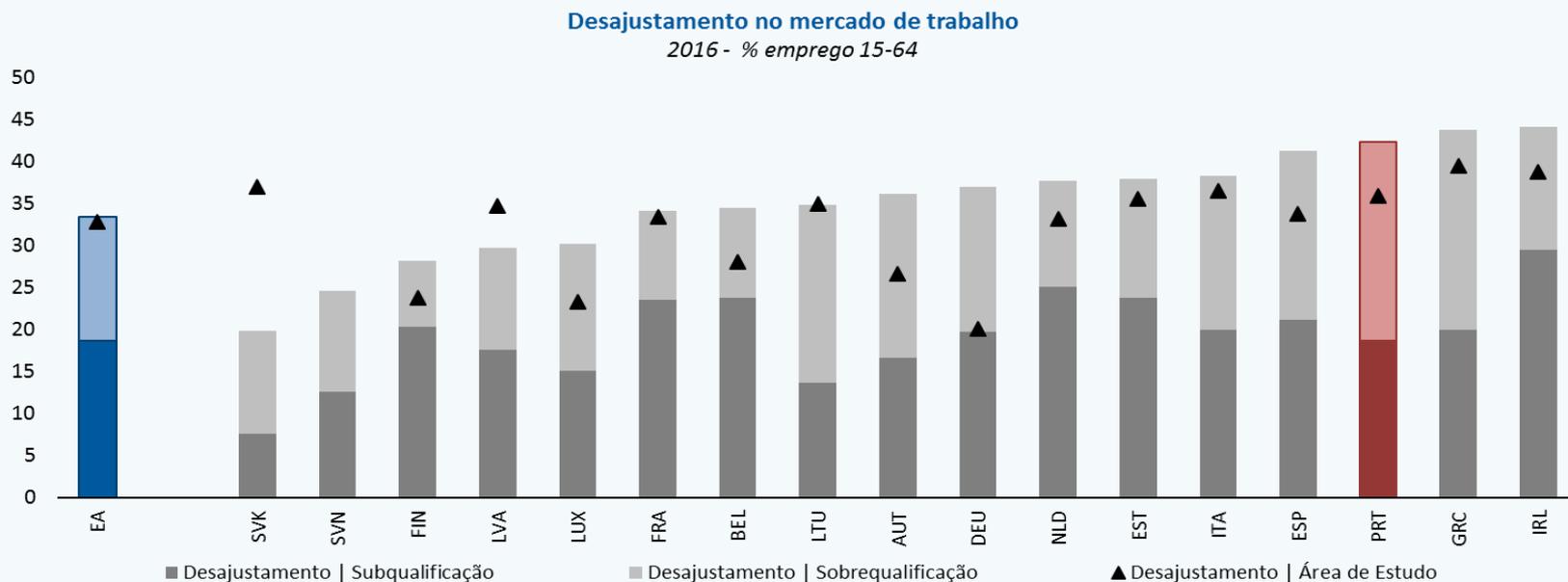


Regulação do Mercado de Trabalho

- Mercado flexível promove a eficiente alocação de recursos e a existência de menores desfasamento entre a oferta e procura.
- Evidência empírica nem sempre muito conclusiva: as alterações regulamentares nem sempre incidem sobre as imperfeições de mercado; ineficiência por parte das instituições responsáveis pela sua implementação (Betcherman, 2013).

Regulação do Mercado de Trabalho

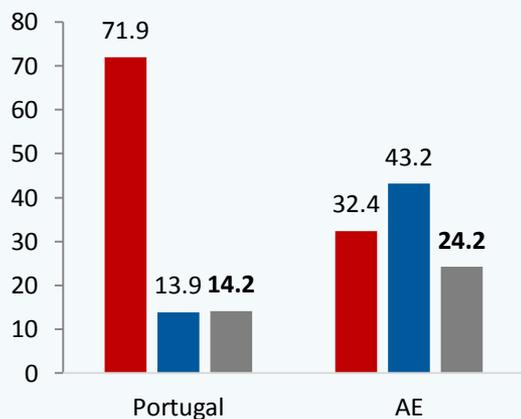
- **Elevada segmentação** do mercado de trabalho Português
- **Desajustamentos entre as qualificações dos trabalhadores e as necessidades das empresas**



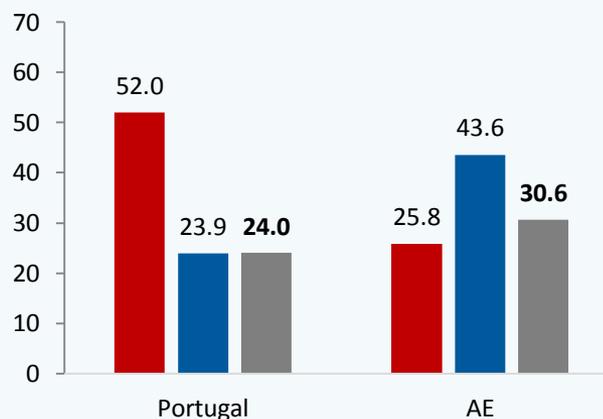
Fonte: OCDE

Qualificação de recursos humanos

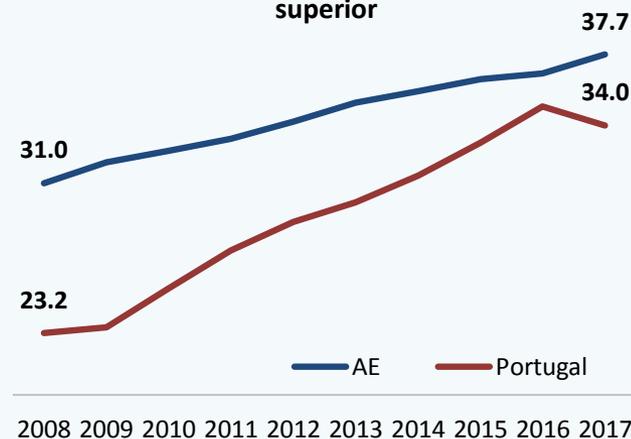
Força de Trabalho (25-64) por grau de escolaridade (%) - 2008



Força de Trabalho (25-64) por grau de escolaridade (%) - 2017



% População (25-34) com escolaridade superior



■ Escolaridade Primária e Secundária ■ Escolaridade pós-secundária ■ Educação Superior

Fonte: Eurostat

- Progresso no nível de **escolaridade** (ainda aquém do nível Europeu)
- Formação profissional:
Nº de empresas que proporcionam formação ainda reduzido

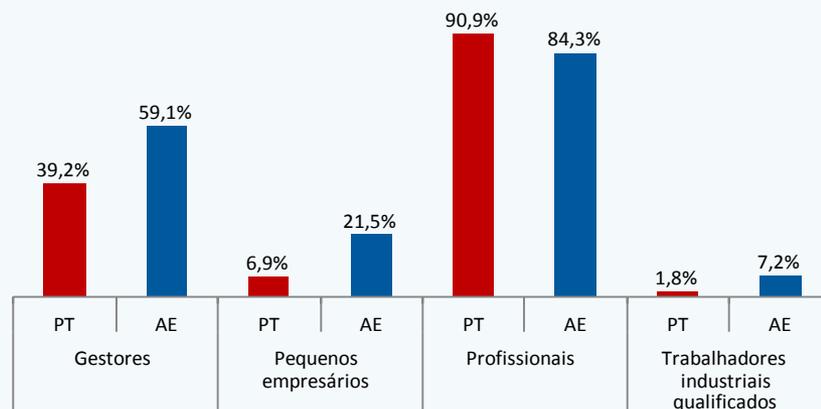
Medidas:
Programa Qualifica
Despesa em educação superior à média OCDE

Qualificação de empresários

Diversos estudos comprovam a relação positiva entre a qualificação dos gestores e a produtividade: Bloom et al. (2012, 2014), Queiró (2018): um ano a mais de escolaridade associado a aumento de produtividade de 5%; (Bloom et al., 2017): 30% dos diferenciais de produtividade podem ser explicadas pelas práticas de gestão.

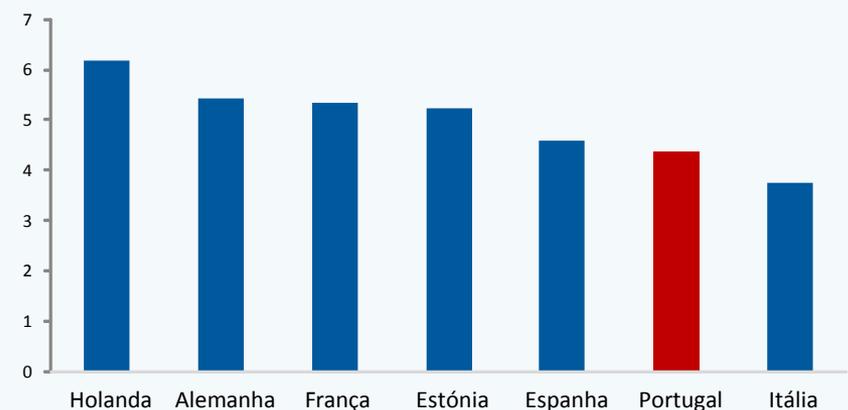
➤ Qualificações dos empresários portugueses particularmente baixa

Educação Universitária



Fonte: Eurostat

Recursos a gestão profissional (7 – performance mais elevada)



Fonte: WEF

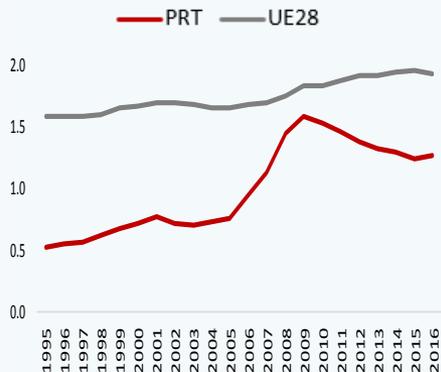
Investimento em inovação e I&D

- A inovação ao permitir tecnologias mais eficientes no processo produtivo e melhorias na qualidade do produto promove a produtividade (Jorgenson et al., 2008; Balasubramanian e Sidavan, 2011)
 - Externalidades positivas: difusão de conhecimento e transferências de tecnologia,
 - (Gersbach e Schmutzler, 2003; Bloom et al, 2007)
- Grande parte da investigação em Portugal é concentrada no setor público, ou grandes empresas
 - Muito reduzida nas pequenas empresas
 - Reduzida colaboração entre empresas e universidades ou centros de investigação

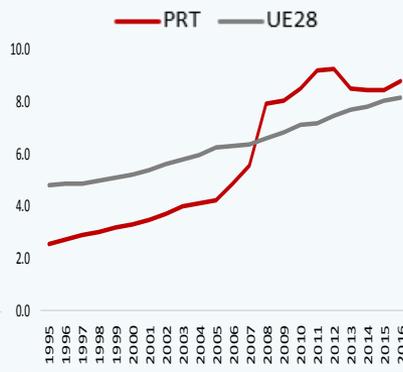
Medidas:
SIFIDE
Horizonte 2020

— PRT — UE28

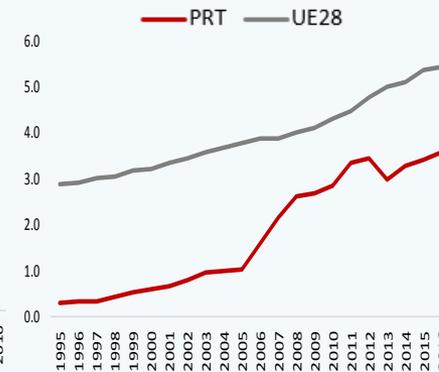
Despesa Bruta em I&D
% PIB



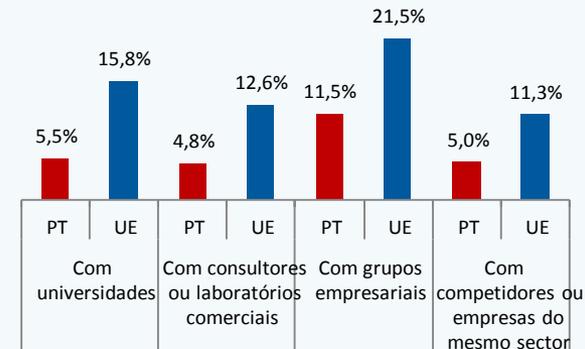
Investigadores
por 1000 pessoas empregadas



Investigadores nas Empresas
por 1000 pessoas emp. na Indústria



% Empresas envolvidas em projetos de cooperação

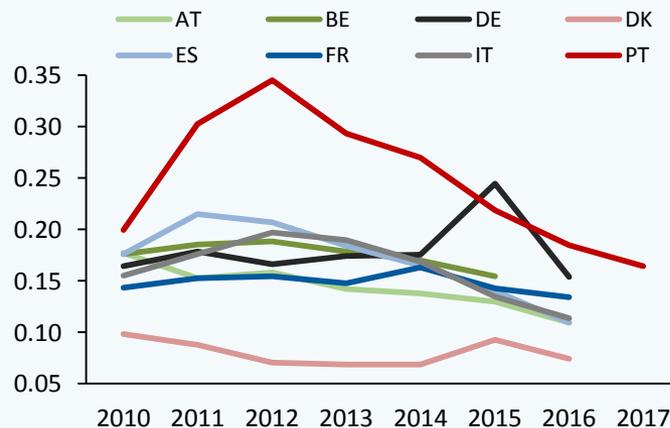


Investimento e Financiamento

- O crescimento reduzido do investimento em Portugal foi apontado como uma das possíveis causas para a desaceleração do crescimento da produtividade (capital por trabalhador com tendência decrescente e inferior à media da AE)
- As dificuldades de acesso a financiamento e os níveis de endividamento das empresas portuguesas limitam a capacidade de investimento da economia

Pressão Financeira (%)

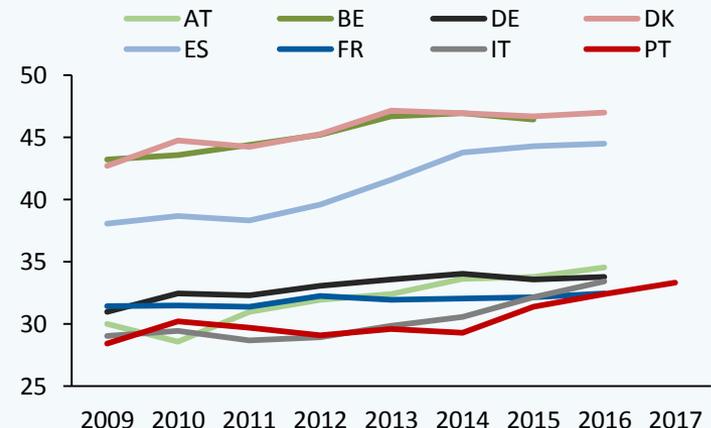
Juros/EBITDA



Fonte: BACH; 2017 data for Portugal: BdP

Autonomia Financeira (%)

Capital Próprio/Total do Ativo





3 – Conclusões e prioridades para o CPP



Progresso verificado ao nível da educação, inovação e I&D e regulação dos mercados.

Porque é que não se traduziu em maiores ganhos de produtividade?

Prioridades definidas, ao investigar a importância de vários determinantes da produtividade e os canais através dos quais as reformas afetam a produtividade, visam responder a esta questão.

- **Avaliação do impacto da qualificação dos recursos humano (incluindo os empresários) na produtividade.** Por tipo de qualificação (escolaridade, formação profissional, etc.). Diagnóstico ao nível de literacia financeira dos empresários.
- **Avaliação da eficácia das políticas de incentivo ao investimento em I&D.** Por tipo de inovação (*i.e.* relacionado com a criação de novos produtos ou com a maior eficiência do processo produtivo) e sectores. Impacto relativo e complementaridade entre políticas baseadas em incentivos fiscais ou noutras formas de apoio financeiro.
- **Análise do impacto da segmentação do mercado de trabalho e de outras distorções à concorrência sobre a produtividade.** Impacto sobre a afetação de recursos (mobilidade e formação) e externalidades associadas a transferências de conhecimento e tecnologias entre empresas.
- **Avaliação do impacto de alterações no sistema financeiro e desalavancagem das empresas no nível investimento.**